

link do betano - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: link do betano

Palestinos [link do betano](#) Gaza sofrem com ataques israelenses devastadores

Palestinos [link do betano](#) Gaza estão se recuperando de uma série de ataques israelenses devastadores que renovaram a atenção para o alto número de vítimas civis e destruição generalizada causadas por what Israel chama de ataques alvo contra o Hamas.

Cenas assustadoras [link do betano](#) Gaza

Oficiais das Nações Unidas descreveram cenas assustadoras [link do betano](#) Gaza após ataques [link do betano](#) larga escala de Israel nos últimos dias, incluindo de amputados incapazes de receber tratamento médico depois de serem bombardeados [link do betano](#) supostas zonas seguras, enquanto o secretário-geral da ONU disse que a devastação era "incompreensível e inexcusável" e reiterou os apelos para o fim dos combates.

Nenhuma segurança [link do betano](#) Gaza

"Nunca vivimos com medo assim. Havia sangue por todo o lugar", disse Ruwaida Issa, residente [link do betano](#) Gaza, a um repórter [link do betano](#) um abrigo escolar atingido por um duplo ataque de míssil israelense no domingo. "Estávamos correndo à procura de nossos filhos; restos de pessoas estavam espalhados por todo o pátio... Viemos aqui para procurar abrigo para nada. Não há segurança aqui. Queremos que essa guerra pare; não podemos mais suportar isso."

Baixas civis na bombordagem israelense

Desde sexta-feira, Israel lançou ondas de ataques mortais de mísseis e ataques a supostos alvos "terroristas" no centro e no sul da Faixa de Gaza, enquanto seu exército caçava a liderança do Hamas com a ajuda de munições dos EUA.

No domingo, o exército israelense alegou ter atingido o chefe militar do Hamas e matado um comandante da brigada do Hamas [link do betano](#) um ataque aéreo [link do betano](#) Khan Younis. Isso ocorreu enquanto os serviços de inteligência israelenses disseram que mais de 50 operadores do Hamas envolvidos nos ataques de 7 de outubro contra Israel foram mortos na última semana após "atividade intensificada" [link do betano](#) Gaza.

Custo humano da bombordagem israelense

No entanto, o custo humano da bombordagem israelense no fim de semana foi devastador.

O ataque alegado ter visado o chefe militar do Hamas atingiu um acampamento de deslocados [link do betano](#) Al-Mawasi, que havia sido designado pela força militar israelense como uma zona segura para palestinos fugindo dos combates [link do betano](#) outros lugares, matando pelo menos 90 pessoas e ferindo 300, de acordo com o Ministério da Saúde de Gaza. O ministério não tem como verificar os números de vítimas relatados, que não diferenciam entre civis e combatentes mortos.

Hospitais sobrecarregados

Hospitais superlotados lutaram para lidar com os mortos e feridos. Um alto funcionário da UNRWA, a agência das Nações Unidas para refugiados palestinos, descreveu o hospital Nasser, que recebeu vítimas do ataque, como "as cenas mais horríficas que eu vi [link do betano](#) meus nove meses [link do betano](#) Gaza."

"Vi bebês duplamente amputados, crianças paralisadas e incapazes de receber tratamento e outros separados de seus pais", disse Scott Anderson, diretor de assuntos da UNRWA [link do betano](#) Gaza, [link do betano](#) um comunicado. "Pais me disseram [link do betano](#) desespero que eles se mudaram para a 'zona humanitária supostamente' na esperança de que seus filhos estivessem seguros lá."

Mais ataques israelenses

No dia seguinte, pelo menos 22 pessoas foram mortas [link do betano](#) um duplo ataque de míssil israelense na escola Abu Oreiban no acampamento de refugiados de Nuseirat, no centro da Faixa de Gaza, onde centenas se abrigavam.

A força aérea israelense disse que atingiu o local onde "um número de terroristas" estavam operando. Mas residentes de Nuseirat disseram a repórteres que eram principalmente mulheres, crianças e idosos que se abrigavam na escola, que havia sido transformada [link do betano](#) um abrigo administrado pela UNRWA.

"Estamos puxando um braço aqui e uma perna lá dos escombros. Civis que não fizeram nada de errado", disse um homem entrevistado por um repórter no local.

Os números de vítimas de fontes [link do betano](#) Gaza são difíceis de verificar independentemente, mas o Ministério da Saúde de Gaza relatou que 319 palestinos foram mortos e 802 feridos na faixa entre quinta e segunda-feira.

Limpeza entre os escombros

Após os ataques à escola [link do betano](#) Nuseirat, onde milhares de deslocados estão se abrigando, famílias e equipes da UNRWA estavam ajudando a limpar entre os escombros.

No pátio da escola, famílias deslocadas estavam colocando roupas para secar, enquanto dentro, mulheres chorosas sentavam no chão chorando seus entes queridos - roupas rasgadas e escombros jaziam [link do betano](#) montes no pátio.

Uma mulher ferida e uma menina [link do betano](#) bandagens cozinhavam entre as salas de aula, enquanto famílias e crianças faziam fila para refeições doadas, carregando potes e pratos e suplicando a um homem por algum arroz.

Medo [link do betano](#) Gaza

"Temos medo ... Minha filha ficou ferida, os filhos do meu marido foram todos feridos. O lugar [link do betano](#) que estávamos abrigados desabou sobre nós", disse Mary Al Sammouna, uma mulher deslocada de Gaza City, a um repórter.

"Eles estão atacando tudo; casas, seres humanos, pedras, eles não poupam nada. Mas nós estamos ficando aqui mesmo se morreremos aqui. Uma pessoa não pode deixar [link do betano](#) casa duas vezes; nós não temos outro lugar para ir."

Retomada da normalidade

Samir Tafesh, um homem deslocado de Gaza City, disse que aqueles que se abrigam na escola estão tentando retornar a algum tipo de normalidade após o ataque israelense.

"Estamos limpando agora, obrigado a Deus que ainda estamos vivos após o pesado bombardeio, e estamos tentando retornar à vida normal. Pedimos um cessar-fogo de ambos os lados", disse.

"Temos medo de que os bombardeios possam acontecer novamente e novamente, mas onde devemos ir? Não temos outro lugar senão esta escola; é o mais seguro para nós", adicionou.

Devastação [link do betano](#) Gaza

Desde sexta-feira, equipes de resgate recuperaram 50 a 60 corpos no bairro de Tal al-Hawa, no oeste de Gaza City, de acordo com o serviço de defesa civil de Gaza, após o exército israelense recuar de várias partes centrais e setentrionais da faixa, deixando bairros arrasados e residentes abalados por uma série de ataques pesados.

Em domingo, a UNRWA disse [link do betano](#) um post no Twitter que [link do betano](#) sede [link do betano](#) Gaza havia sido "completamente destruída". [site de apostas que dao 5 reais](#) s no post mostram edifícios derrubados e transformados [link do betano](#) ruínas.

"Outro episódio no desprezo flagrante da lei humanitária internacional. As instalações das Nações Unidas devem ser protegidas [link do betano](#) todo momento. Nunca devem ser usadas para fins militares ou de combate", disse o Comissário-Geral da UNRWA, Philippe Lazzarini, no Twitter.

A UN Office for the Coordination of Humanitarian Affairs no território palestino ocupado identificou "três incidentes de alta magnitude" aos sábados e domingos – o ataque mortal [link do betano](#) Al-Mawasi, um ataque a uma mesquita improvisada [link do betano](#) um acampamento de deslocados no oeste de Gaza City que matou pelo menos 22 pessoas e os ataques de domingo à escola [link do betano](#) Nuseirat.

Mais de nove meses de combates [link do betano](#) Gaza transformaram amplas áreas do território [link do betano](#) paisagens despovoadas de entulho. A ofensiva militar israelense após os ataques de 7 de outubro liderados pelo Hamas desencadeou uma crise humanitária alastrante e deslocamento [link do betano](#) massa, esmagou o sistema de saúde e esgotou as fontes de alimentos e água.

A ONU advertiu na semana passada sobre a fome generalizada [link do betano](#) todo o estreito, com mais mortes de crianças palestinas devido à fome e desnutrição, e trabalhadores de socorro disseram que restrições israelenses à ajuda significam que eles não podem apoiar palestinos tentando sobreviver à guerra.

Enquanto isso, os últimos ataques israelenses aumentaram a pressão sobre o sucesso das negociações de cessar-fogo e resgate [link do betano](#) andamento, que atingiram outro obstáculo na semana passada.

Em um post no Twitter na terça-feira, o Secretário-Geral das Nações Unidas António Guterres condenou a violência no estreito e renovou os apelos para que Israel e o Hamas concordem com um acordo de longa data para um cessar-fogo e o resgate de reféns israelenses detidos [link do betano](#) Gaza.

"O nível extremo de luta e devastação [link do betano](#) Gaza é incompreensível e inexistente. Agora não há lugar seguro. Todo lugar é uma zona potencial de matança", disse Guterres. "É hora de que as partes mostrem a coragem política e a vontade política para finalmente alcançar um acordo."

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu – que vem prometendo repetidamente eliminar o Hamas – alegou que o alvo do grupo militar chefe Mohammed Deif melhoraria as chances de um acordo para libertar reféns, [link do betano](#) vez de prejudicá-las.

"O Hamas está fraco. Quanto mais o atingirmos, mais o empurrará para um acordo", disse a Netanyahu ao Canal 14 de Israel na segunda-feira.

Ainda é incerto se Deif morreu no ataque de sábado. O exército israelense está verificando se

ele foi morto enquanto Netanyahu reconheceu que é incerto se ele morreu.

Uma figura elusiva e poderosa, Deif é entendido por ser um dos arquitetos por trás dos ataques de 7 de outubro. Deif liderou a ala armada do grupo palestino militante por mais de duas décadas e, se [link do betano](#) morte for confirmada, seria o líder de mais alto escalão do Hamas morto desde que a guerra [link do betano](#) Gaza começou.

Editor's Note: Una versión de esta historia aparece en la newsletter Meanwhile in the Middle East de [link do betano](#) , una vista tres veces a la semana a las historias más grandes de la región. ¡Inscríbese aquí!

“Tienes que preguntarle a los israelíes”, dice el general de brigada de la Guardia Revolucionaria de Irán, Ali Belali, con una sonrisa cuando se le pregunta cuántos misiles balísticos disparó Irán hacia Israel en su ataque del 14 de abril.

Pero está más que dispuesto a mostrar los misiles y drones que Irán utilizó en su primer ataque directo contra Israel lanzado directamente desde suelo iraní.

“Fue una medida punitiva”, dice Belali, mientras BR un puntero láser para indicar los misiles desplegados, que se alzan sobre él en el expositor.

Dos semanas después de que Oriente Medio estuvo al borde de una guerra total, con Irán disparando cientos de proyectiles hacia Israel en represalia por un presunto ataque aéreo israelí contra un complejo de embajada iraní en Damasco, Teherán está ansioso por mostrar al mundo que es capaz de enfrentar un conflicto más amplio si se lo presentan.

El 19 de abril, Israel respondió con un ataque presunto dentro de las fronteras de Irán. Tanto las acciones iraníes como israelíes resultaron en daños mínimos y, según parece, estaban destinadas a restaurar el deterioro. La situación se desactivó, pero la amenaza de guerra sigue siendo grande sobre la región mientras continúa la ofensiva israelí en Gaza.

[link do betano](#) obtuvo un acceso raro a un expositor de la Guardia Revolucionaria iraní que muestra las capacidades aeroespaciales de Teherán, incluidos los tipos de armas que se utilizaron contra Israel el mes pasado. Los medios estadounidenses nunca habían sido permitidos antes.

En el expositor permanente de las fuerzas aeroespaciales de la Guardia Revolucionaria en el oeste de Teherán, decenas de misiles balísticos de largo y medio alcance se alzan junto con misiles de crucero y drones. El expositor tiene como objetivo mostrar el desarrollo y el progreso del programa de drones y misiles iraníes.

“Hoy, nuestros drones y misiles se han convertido en un factor importante de fuerza y ejecución de poder en el mundo”, dice Belali, él mismo un excomandante de misiles durante la guerra Irán-Irak de ocho años que terminó en 1988. Dice que el masivo barrido de drones y misiles iraníes contra Israel fue un gran éxito.

El ataque de Irán a Israel incluyó drones, misiles balísticos y de crucero. El cielo nocturno sobre las ciudades israelíes se iluminó a medida que los sistemas de defensa aérea de Israel trabajaban para interceptar los proyectiles. Mientras tanto, las fuerzas aéreas de Israel, Estados Unidos, el Reino Unido, Francia y Jordania estaban activas en los cielos, también tratando de derribar tanto como pudieran drones e misiles iraníes.

“NATO, EE. UU. y los países árabes de la región querían crear barreras para nuestros drones, misiles y misiles de crucero, pero fracasaron”, dice Belali. “El mundo no pudo detenernos.”

El ejército israelí dijo que el “99%” de los proyectiles disparados por Irán fueron interceptados por Israel y sus socios, con solo una “pequeña cantidad” de misiles balísticos que alcanzaron el país.

Los iraníes afirman que lograron

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: link do betano

Palavras-chave: **link do betano - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-03